

de Sal a Sal



PETRO'LEO

A descoberta do petróleo, verificada há um século, provocou grandes transformações e também enormes perturbações no mundo. As concentrações e os estados lutaram e lutam pelo seu domínio.

Mas esta riqueza mineral, não trouxe somente destruições. Abriu novos caminhos ao desenvolvimento da técnica e poderá vir a beneficiar as condições de vida do homem. Para isso, terá de deixar de ser instrumento de egoísmos, para servir o interesse geral.

desinteresse

Os colossos da grande imprensa, ávidos de notícias e reportagens sensacionais, metem-se em despesas. Agora, por exemplo, mandam enviados especiais, sentir a tragédia da guerra. Na mira de lucros? Nada disso!

Um dos colossos confessa modestamente, num papelucho que mandou afixar nas suas sucursais e agências não estar, ao mandar o enviado, animado de propósitos mercantilistas, pois o verdadeiro jornalismo não faz cálculos e é, fiel a esta boa tradição, em tudo em que se tem metido, vibra com o povo, sofre com o povo e, segundo é próprio dizer, o seu programa é: sentir o povo, compreender o povo, explicar o povo, defender o povo.

E, à pergunta que no papelucho se formula: «quanto rende a iniciativa?», responde honestamente: «Não interessa» (o verdadeiro jornalismo não faz cálculos).

Admirável! Trinta mil vezes admirável, esta honestidade, este amor do povo!...

Ficamos, pois, todos sabendo que os concursos de sonhos, do diabo à solta as falsas notícias, etc., tudo isso se faz por puro amor do povo, sem o mínimo vislumbre de interesse mercantil!...

Folgamos imenso.

estatística médica

Estão inscritos na Ordem dos Médicos, 4.346 clínicos. 2.270 em Lisboa, sendo 1.390 da própria cidade; 756 na cidade de Coimbra e 169 na região; 1.300 na cidade do Porto e 530 na região. Por isso, lançar um novo médico, é um dos problemas a resolver. Porque além da razão da sua carreira, há a grande falta de assistência médica eficaz.

os deschapelados

Para «O Comércio» é escandaloso andar em cabelo.

Usar chapéu ou não usar chapéu, eis a questão. Os senhores fabricantes queixam-se, os senhores comerciantes queixam-se. Está de mal a pior a venda dos feltros. Daí a ideia de pedir uma providenciazinha. Cita-se o exemplo de Espanha: quem anda em cabelo é inimigo da sociedade, e dos Exmos Fabricantes e dos Exmos Comerciantes.

—Proiba-se o andar em cabelo.

Quando pedirão os senhores do calçado que se proíba o andar descalço? E os senhores do fato que se proíba andar esfarrapado? E os senhores dos géneros alimentícios que se proíba comer mal?

movimento literário

O Sr. Doutor Agostinho de Campos, «disparou» ao Sr. Doutor Silvio Lima um artigo que este considerou «faiscante de bom-humor crítico»... Segundo o mesmo Dr. Lima, tais saídas de «bom-humor crítico» são já habituais em Doutor Agostinho. Uma coisa é certa, porém: se essas brincadeiras de intelectuais fazem rir, não é por outra razão senão a do ridículo. «Platão», «S. Francisco de Assis», «os orientais búdicos», «Deus», «Santo Humberto», «Eça» e «Gil Vicente» contracenam nas piadas que por sua vez o Dr. Lima disparou ao Dr. Campos. Comédia e Drama. Melhor, piadas e disparates chochos. Para os que julguem que a questão não foi seriamente tratada ou não tem interesse sério, respondeu-se antecipadamente que se tratava de humorismo... Para os que se enjoem com as pseudo-graças, falou-se em coisas «sérias»: «E' mais respeitável a vida do homem que a da corça ou da perdiz?», tal foi o assunto da discussão.

Porque não incluem V. Ex.as no programa do próximo espectáculo outras questões es-ta:

—Quando um porco vai preso por uma corda, é o porco que leva a corda ou é a corda que leva o porco?

Ou esta:

—Porque é que o queijo tem buracos?

Mãos à obra que isso até pode dar tradução para o estrangeiro!

a nova India

Mostrou-se com falsa evidência que o povo indiano era «inatamente incapaz» para o progresso. E desejando estabelecer-se a instrução num «nível colonial», revelou-se bem a marca de imperialismo. Por isso hoje só a pequena minoria de 29,1 % sabe ler e escrever o inglês. Que ganho daria, satisfazer a cultura de quem não sympathizava com S. M. britânica?

Mas o mito da «incapacidade inata» desfez-se. Já se não dá crédito à «necessidade de nível colonial» ou de «espíritos incorrigivelmente especulativos». A nova India surge com a grande vontade de construir-se até ao extremo das suas possibilidades criadoras. As novas gerações, sentem já, sob os seus actos, a enorme confiança na independência.

ruas da cidade

Com os progressos da vida moderna, é cada vez mais necessário cuidar da construção e conservação das ruas. Mas não se deverá olhar apenas à circulação dos automóveis. De manhã, às horas das refeições, à volta do trabalho e mesmo a qualquer outra hora, a maioria da população transita pelos passeios. No Porto, por exemplo eles estão cheios de covas. Quando chove ficam coalhados de poças e ainda por cima se é bisnagado pelos abundantes jactos de água que caem dos telhados.

natação no inverno?

Para muitos, falar em nadar de inverno, equivale a proferir o maior absurdo. São os ignorantes, os caquéticos e os que não teem capacidade para deitar mãos às grandes realizações. Pelo contrário, os novos, trazem nas veias um sangue que há-de tornar possível a construção de piscinas em tal número que toda a gente possa banhar-se tanto de verão como de inverno. Piscinas numerosas, a preços acessíveis, com água quente, jogos e diversões.

pé descalço

Porquê, tanta abundância de pé descalço? Por «birra» aos conselhos dos médicos, por mania anti-higiênica incorrigível? Para que, quando vem a prescrição da obrigatoriedade do sapato, haja o divertimento de calçar só um? Ou como diriam sábios fabricantes de mitos, por falta de moral? Não será, em vez de tudo isso, por falta de dinheiro?

ralham as comadres...

Constantemente os dirigentes da Inglaterra e da França acusam os nazis da anexação da Austria, da Checoslováquia, da guerra contra a Polónia, etc.

Estes contra-atacam: «Nós anexámos a Austria e a Checoslováquia, fizemos guerra à Polónia. E' imoral? Talvez. Mas, lembrai-vos de que não há moral quando se tem a barriga vazia. Vós falais de moral porque, agora, tendes a barriga cheia. Mas antes disso, os imperialistas franceses não se pode dizer que fossem muito escrupulosos em Marrocos e na Indochina, nem os imperialistas ingleses excessivamente brandos na guerra da Africa do Sul ou na submissão da India»...

E chovem datas, pormenores sobre os acontecimentos, fotografias.

Ralham as comadres...

SOL nascente

a revista cultural do pensamento jovem

Publica-se a 15 de cada mês

Visado pela Comissão de Censura

Mínimo de assinatura: 5 números, 5 escudos (pagamento adiantado)

Enviar toda a correspondência para: Couraça de Lisboa, 38—Coimbra

PORTO, FEVEREIRO—MARÇO DE 1940